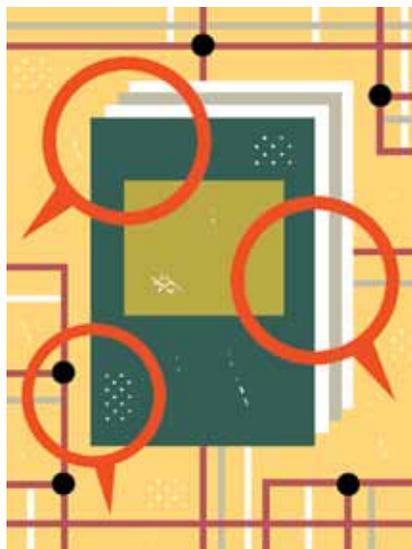


ESTRATÉGIAS

Quinze anos de SciELO

Uma conferência internacional vai marcar o 15º aniversário da biblioteca eletrônica SciELO, programa especial da FAPESP criado em 1997 que hoje reúne mais de 240 publicações científicas em vários campos do conhecimento, gerando uma média mensal de 36 milhões de *downloads* de artigos – de forma aberta e gratuita. Entre os dias 22 e 25 de outubro, pesquisadores de vários países vão se reunir no Hotel Intercontinental, em São Paulo, para debater temas como as políticas de pesquisa e de comunicação científica, as tendências e o estado atual do acesso aberto a publicações científicas, e as medidas da qualidade de pesquisas e artigos. Outro tópico serão as inovações da comunicação científica, incluindo as funções de redes sociais como Academia.edu, Mendeley e ResearchGate, e o futuro do Google como plataforma de busca de conteúdos acadêmicos. A conferência de abertura será feita pelo pesquisador na área de genética Mark Patterson, ex-editor da revista *Trends in Genetics*, que participou do lançamento do conjunto de periódicos *Nature Reviews*, especializados em artigos de revisão em vários campos do

conhecimento. Em 2003 foi diretor dos periódicos da Public Library of Science (PLoS), que são exemplos de publicações com acesso aberto e impacto significativo. Atualmente dirige o eLife, periódico de acesso aberto que publica avanços em ciências da vida e biomedicina, sem custos para os autores. Entre os conferencistas, há nomes como Isidro Aguillo, do Cybermetrics Lab, ligado ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Espanha; Jean-Claude Guédon, da Universidade de Montreal, Jianhui Li, da Academia Chinesa de Ciências, e o diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz. Mais informações podem ser obtidas no endereço www.scielo15.org.br.



Elena Cattaneo é cumprimentada pelo presidente Napolitano (*alto*); Carlo Rubbia (*no detalhe*)

Senadores vitalícios

Carlo Rubbia, 79 anos, vencedor do Nobel de Física, e a neurobiologista Elena Cattaneo, 50, especialista em células-tronco, foram nomeados senadores vitalícios pelo presidente da Itália, Giorgio Napolitano. Cada presidente italiano tem o direito de nomear até cinco senadores vitalícios, por suas realizações nos campos social, científico, artístico ou literário, mas não é muito comum que pesquisadores sejam escolhidos. Rubbia dividiu o Nobel de 1984 com o holandês Simon van der Meer (1925-2011) pela descoberta dos bósons W e Z, partículas transportadoras da chamada interação fraca. Entre 1989 e 1993, foi diretor do Cern, sigla para Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear. Elena Cattaneo é formada em farmácia, com especialização no Massachusetts Institute

of Technology (MIT), onde trabalhou por três anos. Dirige um laboratório da Universidade de Milão para a pesquisa com células-tronco em doenças neurodegenerativas e, recentemente, combateu uma terapia de células-tronco de eficiência não comprovada, o método Stamina, que recebeu financiamento do Parlamento italiano em maio. Antes dela, apenas duas mulheres foram nomeadas senadoras vitalícias: Camilla Ravera (1889-1988), fundadora do Partido Comunista Italiano, e a neurologista Rita Levi-Montalcini (1909-2012), vencedora do Nobel de Medicina de 1986. Além de Carlo Rubbia e Elena Cattaneo, foram nomeados senadores o arquiteto Renzo Piano, 75 anos, cuja obra mais conhecida é o Centro Georges Pompidou, em Paris, e o maestro Claudio Abbado, 80 anos.

Em busca da poeira da Lua

A Nasa não tem planos de enviar missões tripuladas para a Lua – os últimos astronautas estiveram lá, numa nave Apollo, em 1972. A proximidade com a Terra, contudo, torna o satélite natural um alvo privilegiado para missões científicas. No dia 6 de setembro foi ao espaço a sonda Lunar Atmosphere and Dust Environment Explorer, da Nasa. Com 383 quilos de peso, coletará dados sobre a estrutura

e a composição química da atmosfera lunar. O objetivo é recolher poeira e moléculas gasosas, procurando silício, magnésio e outros elementos oriundos das rochas lunares. Os pesquisadores esperam que os dados ajudem a explicar o brilho observado acima do horizonte da Lua logo antes do nascer do Sol pelas missões dos anos 1960. Também esperam que o estudo das características da

atmosfera lunar ajude a entender outros objetos do sistema solar, como o planeta Mercúrio ou grandes asteroides. A sonda permanecerá um período bem acima da superfície lunar realizando testes. Só por volta de novembro iniciará sua missão de estudo da atmosfera, que deve durar 100 dias. No ano que vem, um módulo não tripulado deve aterrissar na Lua, dessa vez enviado pela China.

Coleção reunida no Butantan

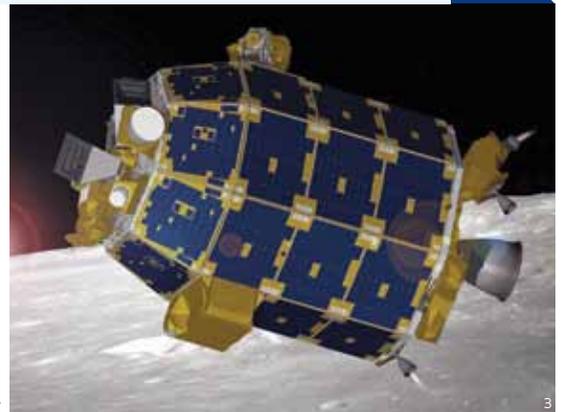
O Instituto Butantan inaugurou seu Laboratório Especial de Coleções Zoológicas (LE CZ). O edifício reunirá os acervos de espécimes de répteis, anfíbios, aracnídeos e insetos da instituição.

O investimento é de R\$ 5,5 milhões, dos quais R\$ 2,5 milhões foram financiados pela FAPESP para adequação de instalações e compra de equipamentos. O antigo prédio que abrigava as coleções foi atingido por um incêndio em 2010, que causou a perda de 80% do acervo de serpentes e de várias espécies de aracnídeos. O novo edifício, com 1,6 mil metros quadrados, tem dois andares e conta com sistemas de prevenção de incêndio

e de escoamento de líquidos inflamáveis externo à edificação. As coleções estão sendo acondicionadas em estantes de ferro de correr – como as de bibliotecas. A expectativa é que, quando estiverem completas, reúnam 620 mil exemplares de animais, sendo 400 mil aracnídeos, 150 mil acarais (como ácaros e carrapatos), 50 mil miriápodes (como lacraias) e 20 mil serpentes. “Estamos colocando os exemplares nas coleções, revendo espécime por espécime e recatalogando para que possamos fazer ações específicas de busca [de novos exemplares]”, disse à Agência FAPESP Jorge Kalil, diretor do Instituto Butantan.



Espécies da coleção do Butantan: proteção contra incêndio



A sonda da Nasa: coleta de material e estudo da atmosfera lunar

Krieger é reconduzido

Eduardo Moacyr Krieger, professor emérito da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), foi reconduzido à vice-presidência da FAPESP pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. A nomeação foi publicada no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* de 27 de setembro de 2013. Krieger, que coordena o Programa de Cardiologia Translacional do Instituto do Coração (InCor), ocupa a vice-presidência da Fundação desde 2010, e desde 2007 faz parte do Conselho Superior da FAPESP. Formado em medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1953, foi presidente da Academia

Brasileira de Ciências, da Sociedade Brasileira de Fisiologia e da Federação das Sociedades de Biologia Experimental. Também esteve à frente da Inter-American Society of Hypertension e da Sociedade Brasileira de Hipertensão. Krieger foi pioneiro na utilização do rato como modelo para estudos de regulação da pressão arterial no sono e no exercício. Entre os prêmios e condecorações que recebeu estão a Ordem Nacional do Mérito Científico, a TWAS Medal Lectures, da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto e a Medalha da Ordem do Mérito Médico 2010.